



Colégio Evangélico Almeida Barros

Data: 08/09/2020

3º ano médio

Prof.^a Ester Paiva

Filosofia

Criada na Antiguidade, como instrumento para a Filosofia e as ciências, a Lógica aprofundou seu caráter formal, no decorrer do tempo, em busca de uma linguagem científica, objetiva e precisa. Essa é uma tendência importante do pensamento contemporâneo, marcado também pelo desenvolvimento de uma área específica da Epistemologia, a Filosofia da Ciência.

Seus objetos de estudo são problemas como os limites e as possibilidades da Ciência, as características que a diferenciam de outras formas de conhecimento e a validade dos métodos científicos. Conheça, a seguir, alguns pensadores e conceitos relacionados a essa área da Filosofia.

2 Informações sobre a Filosofia da Ciência.

Ao longo do tempo, a palavra ciência nomeou diferentes formas de conhecimento. Porém, a partir do século XVII, os métodos matemático e experimental, bem como a associação da tecnologia ao conhecimento, forjaram a Ciência moderna. Esse novo modelo adotou a investigação metódica de problemas, por meio de procedimentos empíricos (observações, hipóteses, experimentos) e de cálculos matemáticos, em busca de leis universais ocultas sob os fenômenos particulares. Tal esforço resultou em teorias científicas, das quais se esperava o esclarecimento dos fenômenos atuais, mas também a explicação e, até mesmo, a previsão de novos fenômenos.

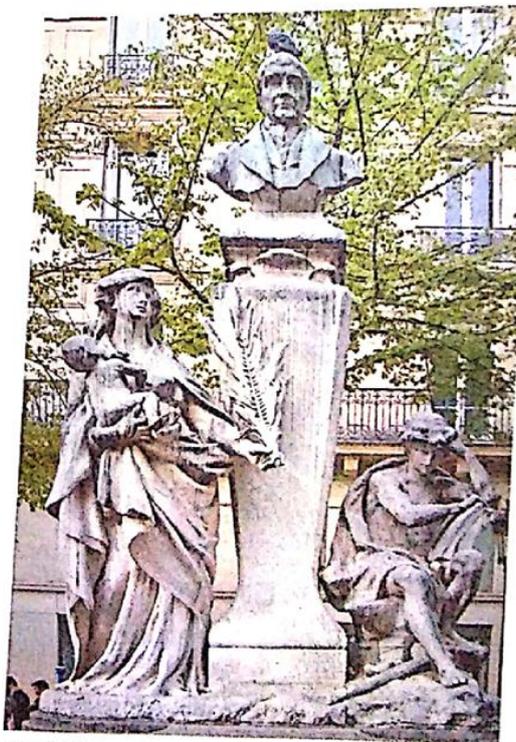
Nesse contexto, a Ciência passou a ser vista, cada vez mais, como uma forma de conhecimento superior a todas as outras. Essa visão teve seu auge no século XIX, com o positivismo, que contribuiu significativamente para a construção do mito do cientificismo, ou seja, a crença de que a Ciência é um saber neutro, com poder ilimitado para decifrar a realidade e, assim, produzir verdades inquestionáveis.

Positivismo

O filósofo francês Auguste Comte e os defensores do positivismo, inaugurado por ele, acreditavam no progresso do conhecimento, desde origens consideradas primitivas até a etapa, supostamente ideal, representada pela Ciência moderna. Segundo essa visão, o conhecimento seria acumulativo e, portanto, as teorias científicas deveriam ter validade universal, mostrando-se aptas a explicar diferentes fenômenos por meio de leis gerais.

Além disso, em lugar da produção de sistemas filosóficos, abrangendo os mais diversos objetos e fenômenos, em busca de suas causas, Comte propôs que o estudo de cada um deles fosse realizado por uma ciência **positiva** distinta, restringindo-se à busca de explicações para seu funcionamento. Nesse contexto, ele destinava à Filosofia o papel de avaliar os métodos científicos, segundo princípios racionais. Acreditava que, dessa maneira, ao se afastar de concepções metafísicas, ela alcançaria o estágio de Filosofia positiva.

Comte utilizava a expressão **positivo(a)** para designar as formas de conhecimento que julgava terem atingido o auge do progresso.



INJALBERT, Jean Antoine. Monumento a Auguste Comte. 1902. 3 esculturas em mármore. Praça da Sorbonne, Paris.

■ Monumento representando Comte (centro), sua musa, Clotilde de Vaux, caracterizada como "Madona com a criança" (esquerda), e proletário tentando aprender (direita)



Para ler e refletir

O conceito de progresso científico é central no positivismo. Segundo Comte, esse progresso teria resultado na autonomia de diferentes ciências, separando-as do "tronco" inicial que as originou: a Filosofia. No texto a seguir, ele trata da divisão do conhecimento em diferentes ciências positivas, voltadas ao estudo de objetos específicos, e caracteriza a Filosofia positiva, atribuindo-lhe o estudo dos métodos científicos.

[...] o caráter fundamental da filosofia positiva é tomar todos os fenômenos como sujeitos a leis naturais invariáveis, cuja descoberta precisa e cuja redução ao menor número possível constituem o objetivo de todos os nossos esforços [...]. Cada um sabe que, em nossas explicações positivas, até mesmo as mais perfeitas, não temos de modo algum a pretensão de expor as causas geradoras dos fenômenos [...]. Pretendemos somente analisar com exatidão as circunstâncias de sua produção e vinculá-las umas às outras, mediante relações normais de sucessão e de similitude.

Assim, para citar o exemplo mais admirável, dizemos que os fenômenos gerais do universo são *explicados*, tanto quanto o podem ser, pela lei de gravitação newtoniana [...]

No estado primitivo de nossos conhecimentos, não existe nenhuma divisão regular em nossos trabalhos intelectuais. Todas as ciências são cultivadas simultaneamente pelos mesmos espíritos. Esse modo de organização dos estudos humanos [...] altera-se pouco a pouco, na medida em que diversas ordens de concepções se desenvolvem. Por uma lei cuja necessidade é evidente, cada ramo do sistema científico se separa insensivelmente do tronco [...] quando chega ao ponto de poder ser a ocupação exclusiva da atividade permanente de algumas inteligências. [...] Numa palavra, a divisão do trabalho intelectual, aperfeiçoada progressivamente, é um dos atributos característicos mais importantes da filosofia positiva. [...]

[...] Que uma classe nova de cientistas, preparados por uma educação conveniente [...], se ocupe unicamente, considerando as diversas ciências positivas em seu estado atual, em determinar exatamente o espírito de cada uma delas, em descobrir suas relações e seus encadeamentos, em resumir, se for possível, todos os seus princípios próprios num número menor de princípios comuns, conformando-se sem cessar às máximas fundamentais do método positivo. Ao mesmo tempo, outros cientistas, antes de entregar-se a suas especialidades respectivas, devem tornar-se aptos, de agora em diante, graças a uma educação abrangendo o conjunto dos conhecimentos positivos, a tirar proveito das luzes propagadas por esses cientistas votados ao estudo de generalidades e, reciprocamente, a retificar seus resultados, estado de coisas de que os cientistas atuais se aproximam cada vez mais. [...]

[...] Enquanto as diferentes ciências positivas foram pouco desenvolvidas, suas relações mútuas não podiam possuir bastante importância para dar lugar, ao menos numa maneira permanente, a uma classe particular de trabalho, ao mesmo tempo que a necessidade desse novo estudo era muito menos urgente. Mas hoje cada uma dessas ciências tomou separadamente extensão suficiente para que o exame de suas relações mútuas possa dar lugar a trabalhos contínuos, ao mesmo tempo que essa nova ordem de estudos torna-se indispensável para prevenir a dispersão das concepções humanas.

Tal é a maneira pela qual concebo o destino da filosofia positiva no sistema geral das ciências positivas propriamente ditas. [...]

COMTE, Auguste. *Curso de Filosofia positiva*. São Paulo: Nova Cultural, 2005. p. 26, 31, 32 e 33 (itens IV e VII)

Transcreva o trecho do texto que descreve a atuação prevista para o filósofo no âmbito da Filosofia positiva.

1- Considerando seus conhecimentos sobre a Filosofia, posicione-se criticamente em relação à proposta do positivismo de reduzi-la a uma Filosofia da Ciência, voltada ao estudo e à avaliação dos métodos científicos.

2- Qual o papel da Filosofia no contexto atual, marcado pelo desenvolvimento e pela especialização cada vez maior do conhecimento científico?

3- (UEL) Os pensadores – cientistas e filósofos da época moderna – fomentaram a crença no progresso humano e científico contra a superstição e a sociedade aristocrática, portanto

- a) as revoluções burguesas não conseguiram derrubar a hegemonia da Igreja na pesquisa científica e tecnológica.
- b) legaram uma metodologia que viabilizou os dogmas religiosos da Igreja Positivista, referência do mundo contemporâneo.
- c) o século XIX foi marcado pelo cientificismo graças às transformações mentais desencadeadas pelo pensamento racional.
- d) desencadearam o materialismo, construindo a sociedade de consumo de bens para compensar a ausência de referências cristãs.
- e) adotaram as práticas econômicas coletivas, com vistas a fundar o socialismo científico nos moldes da racionalidade tecnológica.